



Núcleo Espírita Assistencial
"Paz e Amor"

42 anos

Uma trajetória de trabalho, fraternidade e muito amor!

Abril 2013 - N° 184

Estamos Aqui !!!

Coligado à Federação Espírita do Estado de São Paulo
Rua Muniz de Souza, 72 - Cambuci - 01534-000
www.neapa.org.br - divulgacao@neapa.org.br

JESUS E A ORAÇÃO

Redação do Momento Espírita.

Colaboração Marcia Farbelow

Jesus havia descido do Monte onde há pouco, Pedro, Thiago e João haviam presenciado o fenômeno da transfiguração.

Quando chegaram à multidão, aproximou-se-Lhe um homem, pondo-se de joelhos diante Dele, dizendo:

- Senhor, tem misericórdia de meu filho, que é lunático e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo, e muitas vezes na água. E trouxe-o a Teus discípulos, e não puderam curá-lo.

Eis que Jesus lhe respondeu:

- Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei Eu convosco e até quando vós sofrereis? Trazei-Mo aqui.

Narra então o evangelista Mateus, que Jesus repreendeu o Espírito mau que estava com ele e o Espírito o abandonou.

Os discípulos se aproximaram de Jesus, curiosos, e, em particular, lhe perguntaram:

- Por que não pudemos nós expulsar o Espírito mau?

Ao que o Mestre lhes redarguiu:

- Por causa de vossa pouca fé.

Porque, em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: passa daqui para acolá, e há de passar. E nada vos será impossível.

Finaliza Jesus a lição, afirmando:

- Mas esta casta de demônios não é expulsa senão pela oração e pelo jejum.

* * *

Necessário serenar a alma e as idéias preconcebidas e refletir profundamente sobre a proposta de jejum e oração oferecida pelo Rabi.

Será que Jesus, ao propor o ato de jejuar, referia-se a deixar de se alimentar regularmente?

Pois é assim que muitos entendem até os dias de hoje. Por isso, faz-se mister que nos debruçemos sobre a temática a partir deste ponto.

A proposição do Mestre ia muito além da dieta alimentar.

Ele trazia a idéia da abstinência moral, de abster-se de tudo aquilo que nos conduz aos excessos.

Fala Ele, assim, de um jejum do comportamento doentio. Este é o único caminho para a libertação das influências deletérias dos obsessores espirituais.

A oração é primordial, pois nos liga ao Criador, nos purifica os pen-

samentos e eleva a sintonia mental.

Junto dela, a mudança de comportamento, de direção nos propósitos de vida é fundamental.

Os Espíritos infelizes se ligam a nós através da sintonia com nossas misérias íntimas.

Se deixarmos de cultivar tais misérias, se alterarmos a faixa mental, não haverá mais compatibilidade nesse plug psíquico.

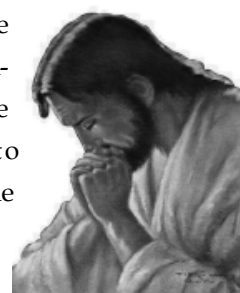
A privação das ações negativas, dos desejos malsãos deve ser o jejum para a alma que deseja se libertar de qualquer influência espiritual inferior.

A fé raciocinada e a ação no bem nos protegem de tudo.

Não há o que temer, quando as mãos estão perfumadas pelas flores do bem que deixamos pelo caminho.

Não há o que temer, quando o coração está aquecido pela certeza de que as leis de Deus são perfeitas, e que a presença Divina é constante em nossas vidas.

Perante qualquer dificuldade que venhamos a enfrentar, lembremos da lição do jejum e da oração. Lembremos deste medicamento poderoso de que todos nós dispomos.



Carne: comer ou não comer? 02

Reforma íntima passo a passo 04

Carne: comer ou não comer?

Ricardo Orestes Forni - artigo
extraído da Revista Internacional
de Espiritismo - 09/2011

Não esperem encontrar a resposta para a pergunta do título porque a intenção do artigo não é essa. Se Deus entregou a cada um de nós o livre-arbítrio, temos total liberdade de exercitá-lo. A decisão é de fórum íntimo. Não vem de fora para dentro. Entretanto, meditemos.

Li uma frase lapidar sobre o assunto: **não evoluímos porque deixamos de comer carne, mas deixamos de comer carne porque evoluímos.**

Jesus não nos disse tudo o que sabia, porque a Humanidade daquela época não estava preparada para compreender. Da mesma forma e pelo mesmo motivo, os Espíritos da Codificação não tinham condição de ensinar tudo através de Kardec.

Esse artigo não tem a intenção, absolutamente, de se posicionar contra os carnívoros e nem passar a mão na cabeça dos vegetarianos. Tem um objetivo um pouco mais adiante que pedimos licença para colocar.

Na questão de nº 723 de O Livro dos Espíritos é ensinado que a alimentação com a carne do animal não é contrária à lei natural. Cabe a pergunta: naquela época havia a indústria de alimentos como existe hoje para proporcionar a utilização de substâncias que podem substituir a carne? Como, então, os Espíritos poderiam responder de outra maneira? Mas queremos colocar a discussão num ponto mais para frente: por

não ser contrário à lei natural, o espírita deve comer carne? Passamos a palavra aos Espíritos André Luiz e Humberto de Campos.

"E o homem, meus amigos, transforma a procura de nitrogênio em movimento de paixões desvairadas, ferindo e sendo ferido, ofendendo e sendo ofendido, escravizando e tornando-se cativo, segregado em densas trevas! Ajudemo-lo a compreender, para que se organize uma era nova. Auxiliemo-lo a amar a terra, antes de explorá-la no sentido inferior, a valer-se da cooperação dos animais, sem o recurso do extermínio! Nessa época, o matadouro será convertido em local de cooperação, onde o homem atenderá aos seres inferiores e onde estes atenderão às necessidades do homem..." (Os Mensageiros, 8ª edição, FEB, pg. 222 a 223). Será que dar-nos o leite, o mel, a lã, a cota de trabalho, não será o suficiente? Temos necessidade de tomar a própria vida dos animais?

"Comece a renovação dos seus costumes pelo prato de cada dia. Diminua gradativamente a volúpia de comer a carne dos animais. O cemitério na barriga é um tormento depois da grande transição. O lombo de porco ou o bife de vitela, temperados com sal e pimenta, não nos situam muito longe dos nossos antepassados, os tamoios e os ciapós, que se devoravam uns aos outros." (Cartas e Crônicas, pág. 22, 3ª ed. FEB - Humberto de Campos).

"A pretexto de buscar recursos protéicos, exterminávamos frangos e

carneiros, leitões e cabritos incontáveis. Sugávamos os tecidos musculares, roíamos os ossos. Não contentes em matar os pobres seres que nos pediam roteiros de progresso e valores educativos, para melhor atenderem a Obra do Pai, dilatávamos os requintes de exploração milenária e infligíamos a muitos deles determinadas moléstias para que nos servissem ao paladar, com a máxima eficiência.

"Em nada nos doía o quadro comovente das vacas-mãe, em direção ao matadouro, para que nossas panelas transpirassem agradavelmente. Encarecíamos, com toda a responsabilidade da Ciência, a necessidade de proteínas e gorduras diversas, mas esquecíamos de que nossa inteligência tão fértil na descoberta de comodidade e conforto teria recursos de encontrar novos elementos e meios de incentivar os

Continua na pág. 03

O Evangelho no seu lar



Se você tem vontade de fazer o Evangelho no Lar mas não sabe como, saiba que há uma equipe do Paz e Amor que, todas as terças, às 19h45, dirige-se à casa das pessoas interessadas que residem nas imediações do Núcleo, com o intuito de orientá-las no desenvolvimento do Evangelho no Lar. Informe-se na secretaria.

suprimentos protéticos ao organismo, sem recorrer às indústrias da morte. Esqueçiamo-nos de que o aumento dos laticínios, para enriquecimento da alimentação, constituía-se elevada tarefa, entretanto tempos virão, para a humanidade terrestre, em que o estábulo, como o lar, será também sagrado." (Missionários da Luz, página 41, 10ª edição, FEB).

Não podemos esquecer ainda que a carne dos animais de hoje em dia está impregnada de hormônios para que esses nossos irmãos mais novos engordem mais rápido e dêem lucro mais cedo. O que será mais nocivo: ingerir um complemento alimentar para repor aquilo que perdemos não consumindo a carne, ou colocar para dentro do nosso corpo esses hormônios notoriamente nocivos? Isso sem considerar as substâncias que os animais liberam em sua

corrente sanguínea produzidas pelo stress quando pressentem a morte nos matadouros ou nos abates clandestinos, onde são tratados como caixotes de papelão insensíveis nas mãos do homem, do ser racional que se julga a obra máxima da Criação.

Encerramos com Emmanuel no livro de mesmo nome, pág. 98, 13ª edição, FEB: "É certo que o Espírito jamais retrograda, constituindo uma infantilidade as teorias da metempsicose dos egípcios, na antiguidade. Mas, se é impossível o regresso da alma humana ao círculo da irracionalidade, recebi como obrigação sagrada o dever de amparar os animais na escala progressiva de suas posições variadas no planeta."

O Apóstolo Paulo ensinava que tudo lhe era lícito fazer, mas que nem tudo convinha que fizesse. Em mea-

dos do século XIX os Espíritos responderam a Kardec que a alimentação com a carne de animal era permitida. Aliás, os Espíritos Superiores nada proibem. Apenas mostram as consequências de nossas escolhas. Responderiam o mesmo hoje com o progresso conquistado pela indústria alimentícia do século XXI? E mesmo que assim fosse, deve o espírito, lendo o que André Luiz, Emmanuel e Humberto de Campos ensinam, fazer uso da carne animal?

Chico Xavier dizia que aquele que maltrata a um animal ainda não aprendeu a amar.

O resto é com a consciência e o livre-arbítrio de cada um...

ATIVIDADES DA CASA

1.º horário: abertura da Casa / 2.º horário: início das atividades

SEGUNDA-FEIRA

19:00 / 20:00 - Cursos Básicos

TERÇA-FEIRA

19:00 / 20:00 - Encontro à Luz do Evangelho - A2

QUARTA-FEIRA

13:30 / 14:30 - Assistência Espiritual - P1, P2, A3

19:00 / 20:00 - Assistência Espiritual - P1, P2, A3

QUINTA-FEIRA

13:30 / 14:30 - Assistência Espiritual

19:00 / 20:00 - Assistência Espiritual - P1, P2, A3

SEXTA-FEIRA

19:00 / 19:15 - Diálogo Fraternal - Entrevistas

SÁBADO

09:00 / 09:15 - Evangelização Infantil

12:00 / 12:00 - Mocidade

DOMINGO

08:00 / 09:00 - Assistência Espiritual - P1, P2, A3



Mensagem

A CARIDADE SEGUNDO O APÓSTOLO PAULO

"Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine."

"E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria."

"E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada disso me aproveitaria."

Colaboração: Hugo Rebello

Reforma Íntima passo a passo

Alexandre Ferreira

Para fazermos nossa Reforma Íntima, é necessário, em primeiro lugar, que tenhamos consciência de nossos erros, ou seja, que saibamos o que e porque precisamos mudar. Mesmo que as pessoas nos mostrem nossos defeitos e falhas, não seremos capazes de eliminá-los enquanto acharmos que agimos de maneira correta. É necessário pois, refletirmos sobre tudo o que nos é dito e termos o discernimento para diferenciar o que está certo e o que está errado em nossas condutas.

Nós, seguidores da Doutrina Espírita, que acreditamos na comunicação dos espíritos, em suas mensagens e orientações, não temos motivos para continuar buscando justificativas para nossos erros.

Não podemos nos acomodar na condição de espíritos imperfeitos, justificando todas as nossas faltas, aceitando com naturalidade nossos troços e nos modificando apenas naquilo em que não exige muito esforço de nossa parte. Esta é uma escolha muito cômoda e com pouquíssimos méritos.

Precisamos, sim, reconhecer nossos defeitos, identificar nossas maiores dificuldades e procurar nos melhorar a cada dia, sem remorso e culpa quando falharmos em nossos objetivos de melhoria, agindo de maneira impulsiva, fazendo mau uso da palavra ou tendo pensamentos infelizes.

Temos que ter em mente que não conseguiremos mudar completamente de um dia para outro. Nossa reforma interior deve ser feita passo a passo, uma conquista de cada vez.

Um alcoólatra ou um fumante pode abandonar seu vício, mas isso não quer dizer que deixará de ter a necessidade de beber ou fumar de uma hora para outra. Apenas com o tempo, com persistência e muita determinação, esta vontade deixará de existir e ele poderá, finalmente, dizer que está curado!

Assim, devemos nos preocupar, primeiramente, na mudança de nossas ações e de nossas palavras para então procurarmos modificar nossos pensamentos. É muito difícil, por

exemplo, não ficarmos revoltados quando alguém nos agride e nos ofende; mas podemos evitar o revide. É difícil amarmos uma pessoa com quem antipatizamos; mas isso não impede que a tratemos com respeito. Muitas vezes, por mais que nos esforcemos, torna-se impossível controlar um sentimento de inveja, ciúme, ódio... mas temos todas as possibilidades de não externarmos essas emoções.

Quando conseguirmos dominar nossos impulsos, teremos ultrapassado o obstáculo mais difícil. A partir desse momento começaremos a descobrir os resultados de nossa nova conduta; perceberemos, pouco a pouco, que tudo aquilo que fizemos com dificuldade e contra nossa vontade, tem-nos proporcionado um melhor relacionamento com nossos familiares, amigos e, até mesmo, com os nossos desafetos. Os problemas estarão cada vez mais fáceis de serem solucionados e nos sentiremos mais felizes, mais leves e, o mais importante, mais próximos de Jesus.

“O espiritismo será, de fato, o que nós espíritas dele fizermos”.
Livro Doutrina Viva.
Chico Xavier

Estamos Aqui!!! é um informativo mensal do Núcleo Espírita Assistencial “Paz e Amor” - Rua Muniz de Souza, 72 - Cambuci - 01534-000 - São Paulo - SP - www.nucleopazeamor.org.br - divulgacao@nucleopazeamor.org.br - CNPJ n.º 46.515.862/0001-58 - Produção, Digitação e Editoração: Alexandre Ferreira e Suzana Aparecida da Costa Ferreira - **Conselho Editorial:** Marcial Ferreira Jardim e Job Gil Ferreira - **Publicação mensal:** 300 exemplares.

Diretoria (2013 a 2015): **Presidente:** Marcial Ferreira Jardim; **Vice-Presidente:** Adriano de Castro Filho; **1.º Secretário:** Izaura Kawachi; **2.º Secretário:** Ronaldo Ruiz Padilla; **1.º Tesoureiro:** Luiz Henrique Prado Salvador; **2.º Tesoureiro:** Nelson Labate - **Diretores de Áreas (2013 a 2015):** **Assistência Espiritual:** Marcial Ferreira Jardim; **Assistência Social, Infância e Mocidade:** Sonia Ferraz Ferreira; **Contábil:** Adrião Grandino; **Divulgação:** Alexandre Ferreira; **Ensino:** Alcione Camanho Frigoglietto; **Eventos:** Adriana M. T. C. Jardim; **Patrimônio:** Job Gil Ferreira - **Conselho Fiscal (2013 a 2015):** **Efetivos:** Cíntia M.ª Pimphari Varella, Francisco José R. Bueno e Ricardo Rossi Roberto; **Suplentes:** Flávia Vidal Figueiredo e Helena Sueli Paulillo. **Presidente de Honra:** Oscar Camanho.

Agradecimento especial à **Lyons Artes Gráficas** (Rua Cel. Francisco Inácio, 323 - 04286-000 - Moinho Velho - São Paulo - SP - Tel. 11 2261-5403) pela reprodução gratuita deste informativo.